**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E TRIAGEM NA SALA DE VACINA E PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAIS: Revisão Integrativa**

**THE IMPORTANCE OF NURSES IN WELCOME AND SCREENING IN IMMUNIZATION AND PREVENTION OF POST-VACCINAL ADVERSE EVENTS: Integrative Review**

BORGES, Zilda da Silva Vieira[[1]](#footnote-2)

SILVA, Carla de Almeida[[2]](#footnote-3)

**RESUMO**

A imunização constitui uma das medidas mais eficazes na prevenção de doenças, porém, é preciso profissionais qualificados e elementos estruturais para garantir qualidade do trabalho. **Objetivo:** Compreender a importância do acolhimento e triagem, realizados pelo enfermeiro e sua equipe, na sala de imunização, suas estratégias de educação em saúde, na qualidade do atendimento, identificando a importância da atuação do enfermeiro na sala de imunização; esclarecendo a importância da informação, orientação, acolhimento e triagem na sala de imunização, na prevenção de possíveis erros. **Metodologia:** É uma revisão integrativa da literatura, com busca em base de dados *on-line*, em que se utilizou dezesseis artigos como amostra final. **Resultado**: Foi possível observar que o acolhimento garante a realização de procedimentos certos e precisos. Portanto, é necessário seguir um padrão na estrutura do ambiente de trabalho, contudo, a pesquisa aponta que as salas de vacinação apresentam problemas com estrutura física e ausência de equipamentos. Foi visto que os eventos adversos são ocasionados, desde uma reação comum da vacina, má acondicionamento, até erros, no momento da aplicação da vacina. Esses erros de administração ocorrem por falta de uma verificação em itens importantes, como observação e leitura correta do cartão de vacina.**Conclusão:** A enfermagem é essencial para manter um contato constante com o paciente, prestando uma assistência continuada, o que permite a identificação dos riscos, e, consequentemente, estabelecer sugestões de melhoria, incorporando boas práticas na assistência, e promovendo sempre a segurança na instituição.

**Palavras-chave:** Vacina. Sala de Imunização. Acolhimento. Triagem. Eventos Adversos pós-vacinais.

**ABSTRACT**

Immunization is one of the most effective measures to prevent diseases, however qualified professionals and structural elements are needed to guarantee the quality of work. **Objective**: To understand the importance of reception and screening performed by nurses and their staff in the immunization room, their health education strategies in the quality of care, identifying the importance of the nurse's role in the immunization room; clarifying the importance of information, guidance, reception and screening in the immunization room, in order to prevent possible errors. **Methodology**: It is an integrative literature review, with an online database search, where sixteen articles were used as the final sample. **Result:** It was possible to observe that the reception guarantees the performance of certain and precise procedures. Therefore, it is necessary to follow a standard in the structure of the work environment, however the research indicates that the vaccination rooms have problems with physical structure and lack of equipment. It was seen that adverse events range from a common reaction to the vaccine, poor packaging, to errors when applying the vaccine. These administration errors occur due to lack of verification in important items such as observation and correct reading of the vaccination card. **Conclusion:** Nursing is essential to maintain constant contact with the patient, providing continuous care, which allows the identification of risks and consequently establish suggestions for improvement, incorporating good practices in care and always promoting safety in the institution.

**Keywords:** Vaccine. Immunization Room. Reception. Screening. Post-vaccination Adverse Events.

**1. INTRODUÇÃO**

O Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973,é responsável pela organização da política nacional de vacinação da população brasileira, tendo, desde então,ganhado notoriedadena Sociedade Brasileira. A criação do PNI possibilitou o fortalecimento do papel do Ministério da Saúde, na organização e coordenação das ações de vacinação, que já eram realizadas há várias décadas, e haviam sido responsáveis pela erradicação da varíola(JÚNIOR, 2013).

Segundo Domingues *et al* (2019), o PNI surgiu para organizar e coordenar as ações de vacinação, oferecendo as vacinas de uma forma gratuita e com qualidade, tentando sempre alcançar coberturas vacinais de 100%, de forma homogênea, em todos os municípios, e em todos os bairros do contingente nacional brasileiro. Contudo, tornou-se uma referência mundial, pois alcançou altas taxas de cobertura vacinal, principalmente em crianças .

Para tanto, o Calendário Básico de Vacinação Brasileiro é definido pelo PNI, e corresponde ao conjunto de vacinas consideradas de interesse prioritário à saúde pública do país, recomendadas à população, desde o nascimento até a terceira idade, e distribuídas gratuitamente nos postos de vacinação da rede pública brasileira (BRASIL, 2014).

Por meio do Ministério da Saúde (MS), os serviços de imunização são orientados e direcionados à competência dos Municípios e Estados, tendo sua efetiva organização e estruturação, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, cabe aos Municípios avaliar e monitorar as atividades de imunização das salas de vacinas/imunizações (SIQUEIRA *et al*., 2017).

Entretanto, o funcionamento, estrutura e avaliação das salas de imunização são consideradas atividades complexas, indispensáveis no sentido de comprovar os elementos fundamentais no desenvolvimento do trabalho, e um meio de analisar se os serviços oferecidos nessas salas estão atendendo ao que é preconizado pelo PNI. Para ter êxito, no processo de vacinação, são promovidas ações preventivas pelo MS e PNI, sendo, campanhas, buscando incentivar os usuários do sistema de saúde a comparecerem para a vacinação de rotina (CARDOSO *et al*., 2018).

A equipe de enfermagem é responsável pela sala de vacina, ou seja, são profissionais que manuseiam, conservam e administram os imunobiológicos. Essa equipeé composta por técnicos ou auxiliares de enfermagem, os quais desempenham suas atividades em cada turno de trabalho. Quanto ao enfermeiro, é responsável por supervisionar as atividades realizadas na sala de vacina, e pela educação permanente de sua equipe (OLIVEIRA *et al*., 2013).

A supervisão de enfermagem é uma ferramenta voltada para a melhoria na qualidade do serviço e para o desenvolvimento de prática e competências da equipe de saúde. Para tanto, cabe ao enfermeiro o papel de prevenir, identificar e proceder às ações necessárias aos eventos adversos pós-vacinação. O registro desses eventos, em base de dados do Sistema de Informação de Eventos Adversos pós-vacinação, é fundamental para a sua vigilância e para direcionar a conduta de enfermagem adequada a cada evento (BRASIL, 2014).

Portanto, os enfermeiros, além de serem responsáveis por administrar as vacinas, desempenham um papel crucial em fornecer educação e orientação ao público, em relação aos benefícios e importância das imunizações,por meio do acolhimento e de um atendimento humanizado (DYBSAND; HALL; CARSON, 2019).

 O acolhimento diz respeito à reorganização dos serviços de saúde, indicando como ocorre o funcionamento e organização do serviço de saúde. Nesse sentido, a falta de acolhimento e de orientação prestada aos usuários de saúde, no momento da vacinação, podem ocasionar erros e eventos adversos pós-vacinais irreversíveis. Contudo, a orientação adequada, por parte do enfermeiro e de sua equipe, nessa sala de imunização, deve ser constante, precisa, de maneira clara, objetiva e consistente (CARDOSO *et al*., 2018).

Observa-se que ‘a falta de’, ou a má informação, podem ocasionar erros quanto à aplicação das vacinas, pois,a não realização da triagem do paciente, ou seja, uma análise minuciosa, e, com competência atualizada do cartão de vacina, antes da execução, podem ocasionar eventos adversos ao usuário de saúde, levando a condições irreversíveis.

Diante dessa questão, surgiu o seguinte questionamento: Qual a importância do acolhimento e da triagem nas salas de imunização? Qual a importância da atuação do enfermeiro e sua equipe nas imunizações de imunobiológicos?

Este estudo apresenta grande contribuição à área de enfermagem, e a todas as áreas da saúde, além de uma relevância social para a comunidade alvo, uma vez que leva esclarecimento de pontos fundamentais de acolhimento e da triagem realizada pelo enfermeiro e sua equipe. Espera-se, com a pesquisa,auxiliar a todos, com conhecimentos fundamentais referentes à vacinação, seus efeitos, indicações, contra-indicações e benefícios, na busca da excelência de qualidade, evitando os eventos adversos.

Os objetivos deste estudo centram-se em compreender a importância do acolhimento e da triagem realizados pelo enfermeiro e sua equipe, na sala de imunização, suas estratégias de educação em saúde, na qualidade do atendimento, identificando a importância da atuação do enfermeiro na sala de imunização; esclarecendo a importância da informação, orientação, acolhimento e triagem nesse momento, para prevenir possíveis erros.

**2. METODOLOGIA**

O presente estudo disserta sobre uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que percorre as seguintes etapas: identificação do tema e seleção das questões de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos e avaliação das evidências.

A revisão de literatura é compreendida como uma abordagem metodológica que se refere às revisões, as quais permitem a inclusão de estudos experimentais e não experimentais no que tange a uma abrangência completa do fenómeno analisado. Também se refere aos dados da literatura teórica e empírica (SOUZA; CARVALHO, 2010).

Foram utilizadas as seguintes bases de dados virtuais em saúde, especificamente, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, CAPES, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library online – SCIELO e Pubmed, no período de 2014 a 2021, utilizando busca nos Descritores de Ciência e Saúde (DeCS): “vacina”; “sala de imunização”; “enfermagem”; “acolhimento”; “triagem”; “eventos adversos pós-vacinais”, bem como os termos usados na língua inglesa *vaccine;immunization room*; *nursing*; *host*; *screening*; *post-vaccination adverseevents.*

Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos estudos que abordavam sobre a importância da atuação do enfermeiro na sala de imunização; e outras informações específicas relacionadas ao assunto, estudos humanos escritos nas linguagens em português e inglês, nos últimos 6 anos.

Já,no que tange aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos que não respondiam à pergunta norte-adora, editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, outras revisões, correspondências, resenhas, capítulos de livros, revisão de literatura, aqueles que não contribuíram com informações satisfatórias sobre o tema abordado, além de não se encaixarem no intervalo dos anos previamente determinados. Os artigos duplicados foram considerados apenas uma vez.

A partir da busca, foram identificados 215 artigos, logo, em seguida, após leitura e análise dos dados, 199 artigos foram excluídos, permanecendo, como amostra final do estudo, 16 artigos (Figura 1).

Foram identificados 215 artigos, utilizando-se os descritores

199 artigos foram excluídos por terem sido publicados hámais de 6 anos, fuga ao tema e textos incompletos.

Amostra final: 16 artigos

Figura 1- Fluxograma de seleção da amostra do estudo

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

1. O quadro 01 é constituído pelos artigos que compuseram a amostra final do estudo, e contém os seguintes itens analisados: autores, ano de publicação, objetivos, revista, método de pesquisa e principais resultados encontrados.
2. **Quadro 1** Distribuição dos autores/ano, os objetivos do estudo, a revista, a metodologia e os resultados obtidos.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **AUTOR/ANO** | **OBJETIVO** | **REVISTA**  | **METODOLOGIA** | **RESULTADOS** |
| BARRETO,2015 | Conhecer a atuação do enfermeiro na Atenção Básica de um município do Vale do Jiquiriçá, em relação à adesão à imunização do Papiloma Vírus Humano. | Monografia | Estudo Descritivo | Foi observado a magnitude que a educação em saúde possui, possibilitando ao enfermeiro o esclarecimento de dúvidas das adolescentes e dos seus responsáveis sobre a vacina do HPV, obtendo um percentual positivo de adolescentes imunizadas na Atenção básica |
| BISETTO; CIOSAK, 2017 | Analisar a ocorrência de Evento Adverso Pós-Vacinação (EAPV) decorrente de erro de imunização, no Paraná, de 2003 a 2013. | Revista Brasileira de Enfermagem | Pesquisa descritiva documental, retrospectiva | Observou-se aumento da notificação de EAPV decorrente de erro de imunização, principalmente abscesso subcutâneo quente. BCG foi a vacina com maior incidência de eventos adversos, sendo menores de um ano, os mais atingidos. |
| BRAGA *et al*, 2017 | Analisar Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV) ocorridos em crianças menores de cinco anos de idade. | Revista de Enfermagem | Estudo Transversal | Os mais frequentes ocorreram em crianças de sexo masculino e em menores de um ano de idade. As maiores incidências de EATV estavam relacionadas com vacinas inativadas contra a Poliomielite e a Pentavalente, e as incidências de EI com as vacinas de Febre Amarela,além da Oral contra a Poliomielite. Os erros mais frequentes foram vacina errada (26,7%) e administração fora da idade recomendada (18,3%). |
| CAMELO *et al*, 2016 | Compreender como ocorre o processo de acolhimento em unidades básicas de saúde na ótica de enfermeiros | Acta Paulista de Enfermagem | Estudo Exploratório | O Acolhimento é realizado nas Unidades Básicas de Saúde de uma Regional do Distrito Federal, mas não de forma estruturada nem embasada no que está preconizado pelo Ministério da Saúde. |
| COSTA; LEÃO, 2015 | Caracterizar a população atingida pelos eventos adversos pós-vacinação ‒ segundo o sexo, idade, identificação das vacinas ‒ e analisar os eventos | Revista de Enfermagem da UERJ | Pesquisa documental | Crianças do sexo feminino e menor de um ano foram os mais acometidos. A vacina que mais produziu eventos adversos foi a Tetravalente. Os eventos adversos mais frequentes foram os leves e moderados. |
| DUARTE et al,2019 | Compreender os sentimentos, sentidos, percepções e perspectivas de usuários frente ao acesso à vacinação na Atenção Primária à Saúde. | Escola Anna Nery | Estudo de Caso | A constante ampliação do calendário básico de imunização ampliou o acesso, entretanto, aspectos geográficos e sociais, a falta de conhecimento sobre vacinação e a recorrente falta de imunobiológico foram referidos como barreiras ao acesso à imunização. |
| DUTRA et al, 2019 |  Buscou-se avaliar a administração de imunobiológicos em salas de vacina de Unidades Básicas de Saúde da Família de um município do Nordeste brasileiro |  Revista enfermagem da UFPE | Estudo descritivo, tipo pesquisa-ação | Constata-se que, em 57,1% das observações, o profissional não verificou a aparência da solução no frasco dos imunobiológicos, e, em 14,3% dos casos, não foi verificado o prazo de validade. Salienta-se que, em nenhum dos procedimentos, foi realizada a higienização das mãos. |
| JACOBSEN; VELASQUEZ, 2019 |  Analisar a cobertura vacinal de crianças menores de 1 ano de idade, no Brasil, no período de 2014 a 2018, e comparar com os Eventos Adversos Pós-vacinação (EAPV) e composição vacina | *Acta Elit Salut*  | Estudo Transversal |  A BCG e a tríplice viral tiveram média nacional da cobertura superior a 95%. A vacina tríplice viral apresentou mais eventos adversos, sendo a maior parte leve, e tendo possível relação com a diminuição da cobertura. As maiores coberturas vacinais ocorreram no Centro-oeste, e as menores, nas regiões Norte e Sul. |
| MARTINS et al, 2018 | Compreender, sob a ótica do profissional, a Educação Permanente (EP) em sala de vacina, em seu contexto real. | Revista Brasileira de Enfermagem | Estudo de casos múltiplos holístico | Apresentam a EP comopouco frequente e insuficiente. Denotam que a experiência prático-teórica com vacina contribui com o trabalho, com a busca doconhecimento, partindo do próprio profissional, e a formação profissional falha para atuação em sala de vacina |
| MARTINS et al, 2019 | Compreender o quotidiano nas salas de vacinação sob a ótica do profissional de Enfermagem. | *Avances* em enfermagem | Estudo de casos múltiplos holístico | A falta de vacina, a informatização, a comunicação e o horário de funcionamento da sala de vacinação interferem no cotidiano e na assistência prestada ao usuário. As ações realizadas na sala de vacinação implicam diretamente na confiança que os usuários têm no profissional.  |
| OLIVEIRA, et al. 2019. | Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. | Revista *Cuidart* | Estudo descritivo, qualitativo. | Foi mostrado que os profissionais devem abdicar dos “achismos” pré-existentes que possam influenciar na prática segura; ao invés disso, deve incorporar aprendizado e experiências fundamentadas em conhecimentos básicos de vacinação. |
| PACHECO et al, 2018 | Descrever as características das notificações de eventos adversos pós-vacinação (EAPV) no Sistema de Informação da Vigilância de EAPV (SI-EAPV) *on-line* nos primeiros 2 anos de operação do sistema. | Revista *Panam. Salud Pública* | Estudo Descritivo | De 5.570 municípios brasileiros, 2.571 realizaram notificação de algum EAPV. Somente 1.622notificações estavam encerradas no momento do estudo. Entre as notificações encerradas, 19,7% não tiveram o preenchimento da variável “atendimento médico”, e 98,7% não apresentaram registro de exames laboratoriais. |
| SANTOS et al, 2016 | Caracterizar os eventos adversos pós-vacinação ocorridos em crianças menores de um ano. | *Acta Paulista* de Enfermagem | Estudo Transversal | Os eventos adversos foram mais relacionados com as vacinas tetravalente e pentavalente,e associados com a idade, dose, tempo decorrido da vacinação e a conduta adotada. O episódio hipotônico hiporresponsivo foi o evento mais prevalente  |
| SIQUEIRA, et al. 2017. | Avaliar a qualidade da organização e do funcionamento das salas de vacina em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, em 2015. | Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde | Estudo descritivo. | Neste estudo, a maioria das salas de vacina foi classificada como boa/ideal; no entanto, há necessidade de sistematização de educação permanente para os profissionais, além de melhorias estruturais, a fim de atender às normas preconizadas pelo PNI. |
| SILVA *et al*, 2020 | Identificar o conhecimento e práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família | Revista *Nursing* | Estudo Exploratório | Observou-se que as áreas físicas das salas de imunização atendem aos critérios do PNI, e que as atribuições diárias da sala de imunização são feitas somente pelos técnicos,sendo os Enfermeiros os Responsáveis Técnicos, mas nenhum com disponibilidade integral para a função, desenvolvendo também atividades de supervisão e consultas de Enfermagem. |
| SILVA *et al*, 2016 | Analisar os principais eventos adversos pós-vacinação ocorridos no estado de Minas Gerais, Brasil, em 2011. | Epidemiologia em Serviço de Saúde | Estudo Transversal | Foram observados 1.449 eventos no estado; mais da metade deles acometeu crianças menores de 1 ano.A vacina tetravalente apresentou a maior reatogenicidade; o evento mais frequente foi o episódio hipotônico hiporresponsivo. |

Após leitura, os estudos foram submetidos à coleta de dados, em que foi realizada uma análise detalhada, visando encontrar pontos convergentes e divergentes entre os artigos. Após extração dos dados, eles foram apresentados em forma de percentual (%), e através de resultados encontrados em discussão.

A partir da análise dos estudos, evidenciaram-se estudos publicados nos mais diversos periódicos brasileiros e estrangeiros, como *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*,*Revista Cuidart*, *Revista Brasileira de Enfermagem*, *Revista de Enfermagem UERJ e UFPE, Acta Paulista*, *Escola Anna Nery*, *Acta Elit Salut*, *Avances en enfermaria, Rev. Panam. Salud Publica, Revista Nursing*. Dos 16 artigos selecionados, 100% possuem abordagem qualitativa, porém, com diferentes tipos de pesquisas, sendo duas pesquisas exploratórias (12,5%), duas pesquisas documentais (12,5%), três Estudos de casos (18,75%), quatro estudos transversais (25%) e cinco pesquisas descritivas (31,25%).

Por meio da análise temática, foram identificadas categorias para discussão dos principais aspetos encontrados. Os 16 artigos selecionados relataram sobre importância da triagem e acolhimento, estrutura da vacinação, a educação permanente como estratégia para evitar os possíveis erros na imunização, as principais causas dos eventos adversos, e quais os mais frequentes,além da atuação de enfermagem na sala de vacinação.

Dos estudos analisados, dez abordam sobre os eventos adversos, nove descrevem sobre a importância da educação continuada, oito relatam sobre a atuação da enfermagem na sala de vacinação, seis pesquisaram sobre o acolhimento nesse ambiente, e cinco citam sobre a estrutura da sala de vacinação.

O acolhimento faz parte do processo de trabalho das equipes de atenção básica, desde 2006, e tem estreita ligação com a forma de organização da rede local de serviços, envolvendo recursos humanos, recursos físicos e ambientais (CAMELO *et al*,2016).

 Conforme Camelo *et al*(2016) muitos usuários ainda deixam a unidade de saúde sem resolver seu problema, e isso significa que a proposta do acolhimento não foi contemplada, já que se estabelece número fixo de vagas, e não atende à necessidade da população. Nesse sentido,o estudo de Duarte *et al* (2019) demonstrou a falta de compromisso, respeito e atenção do profissional, caracterizando a falta de acolhimento no atendimento.

Ainda, sobre essa realidade, Silva *et al* (2020) descreve que, durante as atividades, na sala de imunização, nem sempre é feito o atendimento de acolhimento, aprazamento, aplicação da vacina e orientação ao usuário pelo mesmo profissional, podendo, essa atitude, resultar no erro vacinal.

A triagem também faz parte do acolhimento e do atendimento humanizado. A triagem adequada é realizada para verificar possíveis contra-indicações ou necessidades de adiamento da vacinação, orientar a população sobre a temática, para aumentar a confiabilidade, a qualidade e a segurança da vacinação. Todas essas informações são veiculadas através de um *checklist* (SANTOS *et al*,2016; SILVA *et al*,2019).

Foi possível perceber que nem sempre a triagem é realizada, o estudo de Siqueira *et al* (2017) mostra que, de um total de 18 salas pesquisadas, apenas uma sala fazia acompanhamento ou buscava conhecer a cobertura vacinal, apenas uma sala conhecia a proporção de abandonos, como também uma única sala de vacina tinha conhecimento da ocorrência de casos de doenças imunopreveníveis, em sua área de abrangência, enquanto apenas cinco faziam aprazamento de maneira adequada. Para confirmar esse estudo, Dutra *et al* (2019) afirma que não houve o fornecimento de orientações sobre os cuidados necessários em aproximadamente 70% de todos os procedimentos.

Para a realização de um bom atendimento, é importante que exista um local apropriado para fazê-lo. A sala de vacinação é um local que deve atender a algumas exigências,a fim de que ocorra um atendimento de qualidade. Porém, estudos afirmam que os profissionais de saúde vivenciam entraves estruturais (OLIVEIRA *et al*,2019; MARTINS *et al*, 2019; SIQUEIRA *et al*,2017; DUTRA *et al*,2019), organizacionais e gerenciais em sala de vacinação (OLIVEIRA et al,2019), entre os quais, verificam-se a falta de câmara fria e o uso de geladeira doméstica(MARTINS *et al*, 2019).

Em contrapartida, a pesquisa de Silva *et al* (2020) observou que as áreas físicas das salas de imunização atendem aos critérios do Manual de Rede de Frios e do Programa Nacional de Imunização, e que as atribuições diárias da sala de imunização são feitas somente pelos técnicos de enfermagem.

A falta de estrutura e equipamento adequados, atendimento sem triagem e falta de conhecimento dos profissionais, no momento da administração das vacinas, podem ocasionar problemas para os usuários, provocando alguns eventos adversos pós-vacinais.

Sobre as principais causas dos eventos pós-vacinais, estão o erro no momento da aplicação (JACOBSEN; VELASQUEZ, 2019; BRAGA et al,2017; DUTRA *et al,2019;* BISETTO;CIOSAK,2017; PACHECO *et al*, 2018), reação recorrente da vacina (JACOBSEN; VELASQUEZ, 2019; BRAGA *et al*,2017; PACHECO *et al*, 2018),má acondicionamento (SIQUEIRA *et al*,2017; MARTINS *et al*,2019; PACHECO *et al*, 2018), similaridade e a ilegibilidade de alguns frascos, levando à ocorrência de interpretações equivocadas e possível troca do imunobiológico (OLIVEIRA *et al*, 2019), a ampliação de imunobiológicos disponibilizados nos serviços públicos de saúde e a frequente mudança no calendário vacinal(OLIVEIRA *et al*, 2019), falta de sala exclusiva para a vacinação, o barulho, e o espaço físico inadequado(OLIVEIRA et al, 2019; MARTINS *et al*,2019).

Em relação aos erros, no momento da administração, os estudos mostram os principais, como vacina administrada fora da idade recomendada, vacina aplicada com data de validade vencida, intervalo inadequado entre as doses, aplicação em local errado, administração em via errada, erro na técnica de vacinação, dose extra, superdosagem (BRAGA *et al*,2017), higienização das mãos (DUTRA *et al*,2019). Falta de averiguação do prazo de validade antes da abertura de embalagens (DUTRA *et al*,2019), posicionamento inadequado da criança (BISETTO; CIOSAK,2017).

Os eventos mais comuns são episódio hipotônico hiporresponsivo (EHH) (SILVA *et al*,2016; SANTOS *et al*,2016; DUARTE *et al*, 2019); enduração (SILVA *et al*,2016; COSTA; LEÃO, 2015; DUARTE *et al*, 2019); presença de febre menor que 39,0ºC (SILVA *et al*,2016; JACOBSEN; VELASQUEZ, 2019; BRAGA *et al*, 2017; DUARTE *et al*, 2019); dor, rubor e calor(SILVA *et al*,2016; JACOBSEN; VELASQUEZ, 2019 ; COSTA; LEÃO, 2015; DUARTE *et al*, 2019); vômito, diarréia e sonolência(JACOBSEN; VELASQUEZ, 2019); o abscesso subcutâneo quente, abscesso subcutâneo frio e linfadenopatia regional supurada e úlceras maiores de 1 cm (BISETTO; CIOSAK,2017); choro persistente e alteração do nível de consciência/hipotonia/letargia (BRAGA *et al*, 2017); edema e eritema(COSTA; LEÃO, 2015).

Todos os estudos mostraram que o predomínio de Eventos Adversos Pós-Vacinais ocorre no primeiro ano de vida. Os estudos mostram que os efeitos adversos pós-vacinais foram classificados como não graves e evoluíram para cura sem sequelas (JACOBSEN; VELASQUEZ, 2019; SIQUEIRA *et al*,2017; MARTINS *et al*,2019). Entre os eventos adversos graves, as manifestações clínicas sistêmicas neuronais corresponderam a mais de 50% dos sinais e sintomas (JACOBSEN; VELASQUEZ, 2019; PACHECO *et al*, 2018).

Na tentativa de evitar possíveis erros, é importante que a sala de vacinação conte com uma equipe especializada. Uma das principais estratégias para evitar erros nas práticas de saúde é a educação continuada dos profissionais, por meio de cursos de capacitações específicas nas áreas de atuação.

As pesquisas mostram que nem sempre a educação permanente é uma realidade nos serviços de saúde. No estudo de Siqueira *et al*(2017), observou-se a falta de capacitação das equipes responsáveis pelas salas de vacina, em que, de um total de 74 profissionais, apenas 29 tinham curso de capacitação para sala de vacina. Martins *et al*(2018), em conformidade com essas constatações, relata que a realidade da Educação Permanente, em sala de vacina, se mostra insuficiente, pouco frequente, e, muitas vezes, não é realizada, ou é feita de maneira insatisfatória.

Ainda, de acordo com essa realidade, Bisetto e Ciosak (2017) e Martins *et al* (2019) descrevem que identificaram deficiência na vacinação e manejo de eventos adversos pelos profissionais da enfermagem,indicando a necessidade de capacitação em sala de vacinação, inclusive sobre os imunobiológicos e normas do PNI.

Cinco estudos relatam sobre a importância da educação permanente para atualizar os profissionais que atuam em sala de vacinas sobre os protocolos (SANTOS *et al*,2016; BARRETO, 2015;SILVA *et al*,2020); contribuir com a qualidade e segurança da vacinação(SANTOS *et al*,2016; DUTRA *et al*,2019; OLIVEIRA *et al*, 2019 ).

A sala de imunização é extremamente dinâmica, os protocolos se alteram constantemente, corroborando a importância da educação continuada. Além dos cursos de capacitações, outro fator primordial, na sala de vacinação, é a supervisão de enfermagem. A equipe de Enfermagem desempenha uma destacada atuação como vacinadores e supervisores de sala de vacina, monitorando os aspectos técnicos e operacionais, além de exercer um papel importante na triagem e no acompanhamento da situação vacinal dos usuários, em especial, na atenção primária à saúde(SANTOS *et al*, 2016).

Sabe-se que o ideal seria um enfermeiro para trabalhar apenas como supervisor da sala de vacina, com o intuito de diminuir a ocorrência de eventos adversos. Porém, estudos mostram que os enfermeiros atuam de forma concomitante, como gerentes das unidades de saúde, e como responsáveis técnicos pela sala de vacina, podendo se tornar geradores do comprometimento da imunização da população, em função do excesso de trabalho (SIQUEIRA *et al*,2017; SILVA *et al*,2020; MARTINS *et al*,2019;MARTINS *et al*,2018).

Sobre as funções da enfermagem, na sala de vacinação, o enfermeiro designado assume responsabilidade legal e ética, como coordenador da equipe de enfermagem (OLIVEIRA *et al*, 2019); esse profissional deve oferecer cursos de capacitação (COSTA; LEÃO, 2015) e incentivar a vacinação por meio de campanhas, de busca ativa de pais e responsáveis nas ESF para a vacinação(BARRETO, 2015).Responsável técnico e administrativo das atividades desenvolvidas na sala de vacina, a supervisão de enfermagem [faltando algo...período confuso] (SIQUEIRA *et al*,2017; SILVA *et al*,2020; MARTINS *et al*,2019;MARTINS *et al*,2018;BARRETO,2015).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Com base na revisão da literatura realizada, foi possível verificar que a realização de procedimentos certos e precisos são primordiais no atendimento do paciente, e, por isso, se faz necessária a implantação do acolhimento em todas as instituições de saúde, instrumento essencial para um atendimento humanizado, gerando benefícios, tanto para o profissional quanto para o paciente. Contudo, verificou-se que esse serviço de acolhimento não está sendo realizado nas salas de vacinas.

Sabe-se que um dos pontos importante para o serviço de acolhimento é a estrutura do ambiente de trabalho. Após a leitura e análise dos artigos,foi identificado que as salas de vacinação apresentam problemas com estrutura física e ausência de equipamentos, interferindo na qualidade do atendimento. Pode-se observar que a falta de um enfermeiro exclusivo para supervisionar a sala de vacinação também contribui para ocorrência de alguns erros.

Observou-se que, os eventos adversos são ocasionados por diferentes situações, desde uma reação comum da vacina, má acondicionamento, até erros no momento da aplicação da vacina. Esses erros de administração ocorrem por falta de uma verificação de todos os itens importantes, como observação e leitura correta do cartão de vacina.

Todos os artigos apontaram a educação permanente como uma estratégia para diminuir a ocorrência de eventos pós-vacinais, porém, o que foi possível perceber é que a grande maioria dos profissionais que atuam na sala de vacinação não possui curso de capacitação para atuação nesse local.

A enfermagem é essencial para manter um contato constante com o paciente, prestando uma assistência continuada, o que permite a identificação dos riscos, e, consequentemente, estabelecer sugestões de melhoria. É muito importante que os profissionais de enfermagem trabalham na identificação dos riscos que os pacientes estão sujeitos a enfrentar, e, com isso, incorpore boas práticas na assistência, promovendo sempre a segurança na instituição. Esforços contínuos são necessários para garantir uma assistência de qualidade e diminuição dos eventos adversos pós- vacinais.

**REFERÊNCIAS**

BARRETO, J.B.  **Adesão da vacina do HPV:** atuação do enfermeiro da atenção básica em um município do Vale do Jequiricá. FAMAM, Governador Mangabeira, Bahia,2015, 44 f.

BISETTO,L.H.L; CIOSAK,S.I. Análise da ocorrência de evento adverso pós-vacinação decorrente de erro de imunização.**Rev Bras Enferm**.v.70, n.1, p.87-95, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de rede de frio do Programa Nacional de Imunizações**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Nota informativa nº 311, de 2016/CGPNI/DEVIT/SVS/MS**.Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

BRAGA, P.C.V.; SILVA, A.E.B.C.; MOCHIZUKI, L.B. *et al*. Incidência de eventos adversos pós-vacinação em crianças. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, v.11,n.10, p:4126-35, out., 2017.

CARDOSO, A.C.G. *et al*. Acolhimento na sala de vacina: a chave para o êxito da vacinação. **GEP NEWS**, Maceió, v.1, n.1, p. 105-109, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4693. Acesso em: 30 abr. 2021. Acesso em: 30 abr. 2021.

CAMELO,M.S.;LIMA,L.R.; VOLPE,C.R.G. et al.Acolhimento na atenção primária à saúde na ótica de enfermeiros.**Acta Paul Enferm.** v.29, n.4, p.463-468,2016.

COSTA,N.M.N.;LEÃO,A.M.M. Casos notificados de eventos adversos pós-Vacinação: contribuição para o cuidar em enfermagem. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p. 297-303, 2015.

DOMINGUES, C.M.A.S.; FANTINATO, F.F.S.T.; DUARTE, E.; GARCIA, L.P. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia Serviço de Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 1-4, 2019. Disponível em: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12909-019-1678-8.pdf. Acesso em: 30 abr. 2021.

DYBSAND, L.L.; HALL, K.J.; CARSON, P.J. Immunization attitudes, opinions, and knowledge of healthcare professional students at two Midwestern universities in the United States. **BMC Medical Education**. v. 19, n. 24, p. 1-9, 2019.Disponível em: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12909-019-1678-8.pdf. Acesso em: 30 abr. 2021.

DUTRA, F.C.S.; VASCONCELOS, P.F. ; MONTEIRO, F.P.M. et al. Falhas na administração de imunobiológicos: análise de causa raiz. **Rev enferm UFPE on line**.v.13, n.1, 2019.

DUARTE, D.C.; OLIVEIRA, V.C.; GUIMARÃES ,E.A.A.; VIEGAS, S.M.F. Acesso à vacinação na Atenção Primária na voz do usuário:sentidos e sentimentos frente ao atendimento**. Escola Anna Nery,** v. 23, n.1, 2019.

JACOBENS,F.T.; VELASQUEZ,L.G. Cobertura vacinal de criança ate 1 ano de idade, eventos adversos e campanha de vacinação nos anos de 2014 a 2018 no Brasil. **Acta Elit Salutis,** v.1, n.1,2019.

JUNIOR,J.B.S.; 40 anos do Programa Nacional de Imunização: uma conquista da saúde pública brasileira.**Epidemiologia de Serviço de saúde**, v.22, n.1,2013.

MARINELLI, N.P.; CARVALHO, K.M.; ARAÚJO, T.M.E. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em sala de vacina: análise da produção científica. **Rev Univap,** 2015. [faltam dados?]

MARTINS, T.J.; VIEGAS, S.M.F.; OLIVEIRA, V.C.; LANZA, M.F. O quotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem. **Rev Enferm**, v.37, n.2, p:198-207,2019.

MARTINS,J.R.T.; ALEXANDRE, B.G.P.; OLIVEIRA, V.C.; VIEGAS, S.M.F.Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade? **Rev Bras Enferm**. v.71,n.1, p. 715-724,2018.

OLIVEIRA, V.C. *et al*.A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação.**Rev Cuid**. v.10, n.1, p. 2019. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/5/9/e009062.full.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

OLIVEIRA, V.C. *et al*. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1015-21, 2013. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/tce/a/f5xZT93X3GfHXDTh77z9wvs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2021.

PACHECO, F.C.; DOMINGUES, C.M.A.S.; MARANHÃO, A.G.K. *et al*. Análise do Sistema de Informação da Vigilância de Eventos Adversos Pós-Vacinação no Brasil, 2014 a 2016. **Rev Panam Salud Publica**, v.42, n.12, 2018.

PEREIRA,M.A.D.; BARBOSA,S.R.S. O cuidar de enfermagem na imunização: os mitos e a verdade.  **Rev. Meio Ambiente e Saúde**, v.21, n.1, p.76-88,2007.

SANTOS, M.C.; PONTES,V.B.; ANDRADE, M.S. Prevalência e fatores associados

à ocorrência de eventos adversos pós-vacinação em crianças.**Acta Paul Enferm**. v.29, n.6, p. 626-632, 2016.

SIQUEIRA, L.G. et al. Avaliação da organização e funcionamento das salas de vacina na Atenção Primária à Saúde em Montes Claros, Minas Gerais, 2015. **Epidemiologia Serviço de Saúde**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 557-568, 2017.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/5nVzBx5xFvQLdSvhjTxJnMb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 abr. 2021.

SILVA,M.R.B.; OLIVEIRA,R.B.; SILVA,H.C.D.A *et al*. Imunização: o conhecimento e praticas do profissional de enfermagem na sala de vacinação.  **Revista Nursing,** v.23, n.260, p.3533-3536, 2020.

 SILVA,S.S.; OLIVEIRA,V.C.; RIBEIRO, H.C.T.C. *et al*. Análise dos eventos adversos após aplicação de vacinas em Minas Gerais, 2011: um estudo transversal. **Epidemiol. Serv. Saúde,**v.25, n.1, p. 45-54,Brasília, 2016.

SOUZA, M. T.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

1. Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: zildadasilva@aluno.facmais.edu.br [↑](#footnote-ref-2)
2. Professor(a)-Orientador(a). Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Inhumas. Email: docentecarlaalmeida@facmais.edu.br [↑](#footnote-ref-3)